



# FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

## Notícias 6

Junho 2012 | [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## Vencedores dos Concursos FNLIJ 2012

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – promove anualmente quatro concursos com o objetivo de premiar trabalhos de formação de leitores para crianças e jovens. São eles: *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*, *Leia Comigo!*, *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas e Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*, os dois últimos em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi.

Sem patrocinador para custear as despesas das passagens aéreas e das hospedagens dos ganhadores para a solenidade de entrega dos certificados, a FNLIJ se sentiu também vencedora, com o esforço que os ganhadores fizeram para estarem presentes no Rio para a cerimônia, no dia 18 de abril de 2012, durante a abertura do 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Com a perda do patrocínio, na crise econômica mundial de 2008, também não foi mais possível oferecer

o prêmio em dinheiro. Mas a doação de livros pela FNLIJ se mantém. A satisfação dos vencedores ao receberem o certificado da FNLIJ, que atesta a qualidade do projeto, e de voltar para suas cidades com os livros de literatura infantil e juvenil, esteve presente na fala de cada um. O único que não pode estar presente na cerimônia foi o indígena Carlos Tiago, que esteve no dia 25 de abril, segundo dia 14º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, no IX Encontro Nacional de Autores Indígenas, organizado pela FNLIJ, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi - debatendo sobre *Literatura indígena e meio ambiente: Rumo a Rio + 20*. Como o resultado saiu às vésperas do Salão, a passagem dele já estava comprada. Tiago para chegar a Manaus, onde fica o aeroporto, tem que pegar um barco. Por esta razão, não foi possível antecipar a sua vinda para receber pessoalmente o certificado de vencedor do Concurso FNLIJ/Inbrapi – Tamoios – Textos de Escritores Indígenas.

A entrega dos certificados aos ganhadores dos concursos FNLIJ 2012 começou com Elizabeth Serra falando da importância que é, para a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, promover todos os anos, os quatro concursos. A seguir ela chamou cada um dos contemplados, que emocionados agradeciam o reconhecimento. A láurea foi entregue a eles pelos convidados: a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isis Valéria Gomes; o cônsul do México, Armando Arriazola; a Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin; a representante do Instituto C&A, Patrícia Lacerda; do Inbrapi, Cristiano Wapichana; da AEI-RJ, Sandra Pina; da presidente do SNEL, Sônia Machado; do vice-presidente da CBL, Mansur Bassit e da diretora do Plano Nacional do Livro e da Leitura, Maria Antonieta Cunha, que compuseram a mesa da solenidade, no Auditório, montado no pavimento térreo do Centro de Convenções SulAmérica, Rio de Janeiro.



Edimara Pontim, responsável pelo Projeto Agente de Leitura, falando sobre a importância de receber o certificado FNLIJ, sob os olhares dos convidados.

## Concurso FNLIJ *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*

O mais antigo dos quatro concursos FNLIJ é *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*, que está na sua 17ª edição. O objetivo do concurso é o de incentivar programas e projetos de estímulo a leitura junto aos públicos infantil e juvenil, levando em conta critérios como originalidade na concepção, viabilidade, área de abrangência e número de beneficiários.

Nesta edição o vencedor foi o *Projeto Agente de Leitura*, realizado na Escola de Ensino Fundamental Osni Medeiros Régis, situada no município de São José do Cedro, em Santa Catarina, sob a responsabilidade de Edimara Tremea Pontim. O projeto recebeu da FNLIJ um acervo de 500 livros selecionados pela comissão organizadora.

O *Projeto Biblioteca Livro em Roda*, desenvolvido pela Associação Educacional Livro em Roda – AELER, acontece no município paraibano de Conde, sob a responsabilidade de Maria Ester Vieira de Sousa e de Tereza Cristina Barbosa de Brito, ganhou menção honrosa da comissão julgadora do concurso *17º Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*, pela sua continuidade. O projeto da Paraíba ganhou um acervo de 300 livros selecionados pela FNLIJ.

Em 1998, o projeto, que começou em 1996 atendendo apenas 50 crianças com um acervo de 80 livros, foi contemplado com o segundo lugar da terceira edição do concurso voltado para melhores projetos FNLIJ, em seguida ganhando o mesmo concurso.

A seguir o leitor poderá ler a síntese de cada um dos dois projetos vencedores do concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil*,



Escola onde é realizado o projeto *Agente de Leitura*

escrito pela integrante da comissão julgadora e do Conselho Diretor da FNLIJ, Marisa Borba.

### **Projeto Agente de Leitura**

O projeto *Agente de Leitura* começou em fevereiro de 2010, por meio do Núcleo de *Ação em Leitura, Escrita e Expressão* da Escola de Ensino Fundamental Osni Medeiros Régis, situada no Distrito de Mariflor, em São José do Cedro, Santa Catarina, possibilitando maior interação entre os alunos com as atividades de leitura e escrita.

Por meio de um planejamento, adequações e ações de pesquisa, o projeto tornou-se permanente e com vigência indeterminada, tendo sido idealizado para acompanhar o calendário letivo da escola, que segue as orientações da S.M.E. de Santa Catarina.

Para a viabilização do projeto fez-se necessário tornar a biblioteca um ambiente mais atraente aos alunos, aumentando o acervo literário, realizando mensalmente uma exposição de títulos diferenciados, promovendo uma campanha de doação de livros, oferecendo ciclicamente obras aos alunos e seus familiares, entre outras atividades.

Os resultados concretos são medidos pelo aumento dos alunos nas atividades desenvolvidas na escola e pela quantidade de talentos e de aptidões que surgiram durante

o processo de desenvolvimento do projeto.

O projeto *Agente de Leitura* é desenvolvido na própria Escola de Ensino Fundamental Osni Medeiros Régis, precedido de uma pesquisa com os educandos visando identificar aspectos socioeconômicos, culturais e situações problema que os núcleos familiares enfrentam. A partir daí foram criados Núcleos de Ação, coordenados pelos professores. Um deles é o Núcleo de Ação em Leitura, Escrita, Literatura e Expressão onde se insere o projeto *Agente de Leitura*, que busca possibilitar maior interação dos alunos com as atividades de leitura e escrita. Faz parte do projeto a realização de várias atividades: melhoria do espaço da biblioteca, tornando-o mais atraente; aumento do acervo literário, o que possibilitou a exposição mensal de títulos diferentes, catalogação do acervo existente; encenação pelos alunos de obras lidas (Teatro Literário); realização do 1º Concurso Anual de Poemas e Poesias; adesão ao Programa *Arca das Letras*, que circulou pelas famílias; criação do *Cantinho de Leitura Brincar e Aprender*; implantação da Biblioteca do Futuro; circulação de jornais na escola e nas residências; organização de Saraus Literários; leitura de histórias feita pelos alunos para os pais; trabalhos de propaganda sobre os livros lidos. Muitas outras atividades criativas decorreram da leitura dos livros.



Isis Valéria e Mariana Vieira de Souza, representante da AELER.

## Projeto *Biblioteca Livro em Roda*

Emociona ver a continuidade de um projeto que começou em 1996, atendendo apenas 50 crianças, com um acervo de 80 livros e hoje visita semanalmente 21 escolas e 3 creches, atendendo mais de três mil crianças e adolescentes da zona rural de Conde, na Paraíba. São emprestados em torno de mil e seiscentos livros por semana.

Uma ideia simples- levar semanalmente até às escolas rurais um acervo diversificado e atualizado de livros de literatura. O resultado é um enorme interesse pelo empréstimo de livros e pela leitura literária.

O enfoque é a leitura de um livro por turma, todas as semanas. Antes da leitura da história, os livros emprestados são recolhidos e fazem-se novos empréstimos.

A ressaltar que a AELER elaborou um livro com orientações para que o projeto possa ser realizado em outras localidades.

## Concurso *Leia Comigo!*

No ano de 2001 a FNLIJ promoveu a primeira edição do concurso *Leia Comigo!* A proposta foi de incentivar a leitura entre o adulto e a criança, promovendo a ideia de que o adulto é o principal mediador do interesse

da criança e do jovem, pela leitura. O concurso é voltado para adultos, brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil, cujo tema seja uma situação de leitura partilhada entre ele e a criança ou o jovem. Os textos podem ser relatos ficcionais ou reais. A vencedora do 11º concurso *Leia Comigo!*, como Relato Real, foi Clara Etiene Lima de Souza, de Cruzeiro Novo, Distrito Federal, com o texto *Sábados com tardes literárias*. Este ano foram contemplados dois textos como Relato Ficcional: Ivane Laurete Perotti Mac Knight, de São João Del Rei, Minas Gerais, com o texto *...Então eu existia*, e André Telucazu Kondo, de Caraguatatuba, São Paulo, com o texto *O mendigo das mil e uma noites*. A comissão julgadora analisa cada um dos textos inscritos e leva em conta a originalidade do tema, organização das ideias e a criatividade na elaboração dos relatos. Os vencedores ganharam um acervo de livros de literatura infantil e juvenil selecionados pela FNLIJ.

De acordo com o regulamento do concurso *Leia Comigo!* a FNLIJ publica integralmente no jornal Notícias, os textos escolhidos pela comissão julgadora da instituição.

Leia os textos vencedores do Concurso *Leia Comigo!*

## Relato Real

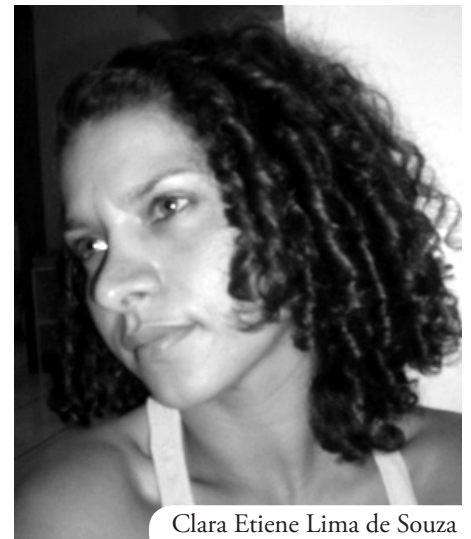
### *Sábados com Tardes Literárias*

Clara Etiene Lima de Souza,  
de Cruzeiro Novo - DF

Depois das primeiras tardes de leituras compartilhadas, sua vida inteira seria reinventada. Essa é a história de como as histórias lidas e compartilhadas iluminaram o presente da alegre e humilde Hozana da Paz Santos, e como um grupo de leitores se descobriu imerso no mundo literário.

Hozana da Paz Santos é uma mulher que carrega em seu nome chamamentos angelicais e em sua cabeça a memória de uma vida difícil. Eu a conheci quando estava divulgando na comunidade de Ceilândia, periferia de Brasília, a ideia da criação de um grupo de leitura e produção de textos literários. Ela soube da iniciativa e me procurou, foi a primeira participante a se integrar à ideia dos encontros aos sábados à tarde.

Quando nos conhecemos, Hozana me disse que queria escrever, mas que tinha muita dificuldade porque só fora alfabetizada na Educação de Jovens e Adultos após os trinta anos de idade, e que, por isso, escrevia muito mal, mas gostaria muito de escrever sua história. Quando a indaguei sobre seus hábitos de leitura, entretanto, ela não precisou disfarçar e assumiu que ler não era com ela, que achava os livros chatos e que já havia tentado gostar, mas



Clara Etiene Lima de Souza

que as letras, as palavras, as histórias se embolavam na sua cabeça e ela não conseguia encontrar o prumo da leitura.

Outros interessados foram se aproximando do grupo e nos primeiros encontros eram preparadas rodas de leitura onde os participantes podiam ler textos previamente selecionados, além de compartilharem uma leitura indicada por mim para as atividades de cada *Tarde Literária*. Foi assim que chamei os encontros ao longo do seu primeiro ano de funcionamento. A cada *Tarde Literária* chegavam novas pessoas. Alguns chegavam e permaneciam, outros vinham e nunca mais apareciam. Havia também aqueles que vinham de tempos em tempos. E foi assim, ao sabor da liberdade, que As Tardes Literárias seguiram ao longo dos anos de 2010 e 2011.

Líamos poemas, histórias infantis, contos, crônicas, fábulas. Adultos e jovens reunidos podiam, durante as tardes de sábado socializar suas leituras falar de suas expectativas, sonhos e revoltas. A leitura de textos literários abria janelas para novos horizontes.

Com um público bastante heterogêneo, as *Tardes Literárias* reuniam pessoas de perfis sociais e profissionais bastante distintos. O cobrador de ônibus, a massagista, a diarista, a professora, a doutoranda, o ator, a aposentada, além dos amigos convidados que visitavam o grupo esporadicamente. Todos podiam ter voz e todos ouviam.

A diversidade e a liberdade com a qual os encontros aconteciam permitiram com que eu aprendesse muito sobre a necessidade de pertencimento a uma comunidade inserida em um contexto de letramento literário. Percebi a carência de atenção que cada leitor guardava sobre a própria leitura. Todos queriam contar suas leituras. As pessoas, independente de profissão ou classe social, carregam suas experiências e estão prenhas de emoções que precisam

ser despertadas e partilhadas sem barreiras ou preconceitos.

Acompanhei de perto o desenvolvimento da Hozana como leitora. Comecei testando seu gosto literário, indicando livros muito curtos de temáticas diversas. E rapidamente ela passou a escolher sozinha os livros que gostaria de ler, tornou-se uma leitora emancipada em menos de seis meses.

Passei a organizar os encontros pensando em cada um daqueles leitores. Algumas vezes preparei atividades para explicar de forma simples elementos poéticos importantes para a compreensão do texto literário. E esses suportes teóricos fluíram como uma leve conversa. Foi possível conversar sobre metáfora, polissemia, rima, narrativa, discurso e até sintaxe. E ao que parece, ninguém sofreu e se quer percebeu que se embrenhava no mundo da linguagem poética.

Algumas vezes produzíamos pequenos textos, outras vezes levávamos para nossas casas os desafios de escrever durante a semana. Eu também passei a ser cobrada pelo grupo. Além de organizar minimamente a dinâmica dos encontros eu também passei a exercitar a minha produção literária, tão frágil e tímida.

As pessoas demonstravam dificuldade para enfrentar o papel em branco. Então, fizemos produções coletivas, produzimos micro contos, escrevemos versos. Mas com a Hozana era diferente, ela, além de escrever os textos propostos, se debruçava sobre o seu romance, o romance de sua história e, a cada encontro, ela me mostrava como a história estava evoluindo. Eu fui acompanhando e ajudando nas dificuldades com a escrita.

Aos poucos as leituras foram ficando mais ricas. Surgiam análises, comparações, paráfrases e a produção de alguns textos autorais. A leitura de um conto em particular merece destaque na nossa trajetória como grupo. Um dia em casa procurando um texto com viés político mais

aguçado, cheguei aos contos da Lygia Fagundes Telles, e não tive dúvida, levei para o grupo o conto “Seminários dos Ratos”.

Trabalhamos a leitura do conto ao longo de umas três ou quatro semanas e, àquela altura, também já estávamos em busca de um nome para o grupo. Quando concluímos a leitura do conto, discutimos sobre as possibilidades de nomes para o grupo e decidimos que o título do conto da Lygia nos identificaria muito bem, assim decidimos nos identificar por: “Seminário dos ratos”.

Para 2012, então, planejamos abrir o *Seminário dos Ratos* com a distribuição para a comunidade de uma publicação que nos apresente como grupo, será uma espécie de informativo poético, uma publicação meio amadora mesmo, mas que já está em vias de editoração e impressão.

Curiosamente, o que eu não planejava para 2012, era encontrar a Hozana com seu romance finalizado. Eu havia feito revisões ao longo de 2011 em alguns capítulos, mas não esperava encontrá-la de volta com os capítulos já digitados. Eu não havia contado, mas a Hozana é diarista, negra, mora sozinha de aluguel em um quarto e sala na Ceilândia e leva a vida fazendo faxinas. De uns tempos para cá, lê todas as noites e segue redigindo histórias.

Fiquei tão alegremente surpresa quando ela me mostrou na semana passada os capítulos digitados, que eu precisava contar essa história para alguém.

## Relato Ficcional

### *Então eu existia*

Ivane Laurete Perotti Mac Knight,  
de São João Del Rei – MG.

Os sons da casa acordando chegavam até mim com a nitidez das ações que os provocavam. Eu sabia quem acordava bem, quem não queria acordar, quem amassava o colchão de palhas, quem resmungava entredentes na segunda chamada.



Ivane Perotti e Claudia Costin

Éramos três irmãos, além de mim, se é que eu poderia ser contado como um membro da família. A casa era pequena e muito fria. O vento entrava pelos espaços mal cobertos pela madeira escassa. Atravessando o velho telhado eu ouvia um mundo se abrindo em todas as direções que cabiam dentro de minha imaginação escurecida pela falta de imagens.

Morávamos em um lugar que eu nunca vira, mas sabia ser frio, muito frio e distante de outros lugares. Quando eu era levado para fora pelo meu irmão mais velho, sentia vontade de me fundir ao vento e ir com ele, solto, livre, leve, sem o corpo que nascera imóvel e sem luz. Mas eu ouvia bem, muito mais do que qualquer um de minha casa. Ouvia as reclamações de meu pai sobre o tempo que gastavam para cuidar de mim, o soluço sufocado de minha mãe que nada dizia e a voz de meu irmão menor falando enquanto corria. Era ele que eu esperava junto com o vento frio. Era dele que vinha

aquela vontade de erguer a cabeça para mostrar minha felicidade, meu contentamento que explodia em um som feio e rouco. Meu irmão não reclamava, sabia que eu estava rindo pela felicidade que se aproximava. Ele ria junto até me dizer que tinha mais tempo para ficar comigo, pois adiantara todas as tarefas de casa e da escola. Ah! A escola, palavra mágica que fazia percorrer um raio de satisfação por dentro de meu corpo inerte. Eu sabia tudo sobre a escola, sobre a professora, sobre os colegas de meu irmão, sobre o que aprendiam, e eu aprendia depois. Eu aprendia. Meu irmão sabia que eu queria mais, então trazia tudo para mim. Eu sentia que ele vibrava contando as lições e repassando os pontos que imaginava eu pudesse ficar dúvidas tantas vezes quanto pensava ser necessário. Muitas foram as interrupções que fiz com um grunhido mais ou menos rouco para ele continuar. E ele continuava até chegar ao que eu esperava quase sem respirar. Meu irmão lia para

mim. Ele lia o mesmo livro, o único que tínhamos em casa, há muito tempo. Eu conhecia cada som que vinha das palavras que entravam em mim e faziam o mundo explodir e se movimentar. Todas as repetições eram novas, eram esperadas como o único momento de minha vida que valia ouvir tão bem.

Eu ouvia, mergulhado na voz de meu irmão e no mundo que nascia como que por encantamento. Eu via cores sem nome, coisas que não veria, corria junto com as minhas pernas enrijecidas, agitava os braços para acompanhar todo aquele mundo de pessoas que sabiam fazer coisas diferentes, mas tão conhecidas. E eu pensava ser possível viver apenas dentro daqueles momentos, quando tudo adquiria vida e se movia sem pedir ajuda.

Meu irmão lia para mim e eu existia. Então eu existia. Eu nascera para aqueles momentos e os esperava com ânsia faminta e descontrolada. Eu era feliz dentro daquelas ondas de palavras que me levavam junto. Elas entravam por todos os orifícios de meu corpo e caminhavam donas de mim, donas de meu mundo, donas de meus olhos apagados, senhoras de minha alma e de meu destino. Meu destino era ir sem reclamar, era soltar-me sobre o corpo da primeira que chegava e desejar que eternidade fosse feita só de palavras, palavras vivas e quentes.

Quando chegava a hora de eu voltar para o meu quarto, para a cama que prenderia meu corpo mais uma vez, as palavras escondiam-se em minha cabeça torta e por trás de meus olhos secos eu as percebia procurando lugares para passarem a noite. Eu queria sempre, sempre continuar a ouvir a leitura que meu irmão fazia. Mas ele era necessário em outros lugares, com tarefas que exigiam suas mãos e suas pernas fortes. Ele tinha dez anos, e eu lembrava a hora exata em que o ouvira chegando à minha vida e mudando a escuridão de lugar.

As palavras que dormiam comigo beliscavam minhas pálpebras exigindo que eu ficasse o máximo de

tempo acordado. Nessas horas, sem que ninguém da casa percebesse, meu irmãozinho pulava para a minha cama e lia, lia, lia até sua boca secar. Eu amava meu irmão e ficava quieto ouvindo sua respiração cheia de sono de criança. Quando isso acontecia, pela manhã, ele era o primeiro a acordar e me prometer ler mais assim que voltasse da escola.

Então eu esperava para existir naquela festa de sons expulsos pela boca de meu irmão. Eu esperava para existir junto com ele, naquela hora em que a vida assumia as formas que eu imaginava e tocava sem medo e sem dor.

Em uma manhã que parecia carregada por sons mais pesados e úmidos, eu ouvi meu pai dizer que todos teriam que trabalhar mais e melhor se desejassem ter onde morar. E ouvi meu irmão menor dizendo que levantaria mais cedo para fazer a sua parte, pois queria continuar lendo para mim depois da escola.

- Lendo? Lendo o quê, se nessa casa não existe livro nem para remédio?

- Eu leio para ele "*Memórias de um cabo de vassoura*", de Orígenes Lessa.

- Eu nunca vi esse livro por aqui.

- Eu leio na escola, todos os dias e deixo as páginas dentro de minha cabeça para trazer para ele.

Então eu existi duas vezes, três vezes... descobri a eternidade cheia de palavras quentes.

## Relato Ficcional

### *O mendigo das mil e uma noites*

André Telucazu Kondo,  
de Caraguatatuba - SP

Chokri andava pelas ruas de Benares, carregando um surrado livro sem capa. Toda manhã, repousava as páginas amareladas sobre os ghats da Índia e descia seus degraus até o sagrado Ganges. Sua matutina viagem espiritual lhe dava forças para prosseguir em sua terrena missão. Chokri era semeador de sonhos.

Após purificar-se nas lágrimas do Himalaia, Chokri partia para a sua jornada pelas ruas da cidade, chamada de Varanasi pelos atuais habitantes, mas, para ele, eternamente Benares.

Não se lembrava de quanto tempo vagava pelos becos e templos da cidade. Porém, lembrava-se de um sábio vindo da fronteira do Nepal, nascido nos jardins de Lumbini e que viera falar sobre a roda da vida em Sarnath. Naquela época, as pessoas acreditavam em estórias e em si mesmas.

Outrora considerado sábio também pela sociedade, Chokri agora via-se reduzido a um mendigo qualquer. Todavia, nas castas que carregavam os corpos para as piras funerárias, ainda era alguém digno de ser escutado. Os que com a morte andavam, evitados pelos vivos, intocáveis em casta, ainda sonhavam. Ponte entre dois mundos, o da carne que se torna cinza e o da alma que queima e se eleva ao ar. No fim, apenas um chiado, de brasas lançadas n'água. E o começo de mais uma estória...

- Conte-nos mais uma - pedia o homem enegrecido pelas cinzas humanas.

Chokri abria o livro sem capa, a esmo. Sorria um sorriso quase de



André Kondo, Elizabeth Serra e Armando Arriazola

gente e começava a contar.

A leitura do livro era seguida religiosamente, por dezenas de homens, mulheres e crianças. Diferente da roda da vida que eram forçados a girar, a roda de leitura não era uma prisão. Era liberdade, mesmo que apenas momentânea... e ilusória.

As histórias de Chokri eram bálsamo na vida daquelas pessoas, que se identificavam com os heróis, das castas mais baixas, que se elevavam ao nível dos puros. Transmigração de almas, das páginas dos livros para as carnes dos pobres, que queimavam corpos em funerais alheios.

### O poder de um livro...

Em uma roda de analfabetos, quem sabia ler era muito mais do que um sábio. Era rei. E assim, todo fim de tarde, quando o grande círculo solar banhava-se nas águas do Ganges, trazendo o chiado da noite, Chokri sentava-se em seu trono de reino de fantasia. Histórias, apenas? Mentiras, somente? Para quem vive uma realidade brutal, mentiras travestidas de sonhos não fazem mal. Prosseguia-se a leitura do livro.

Porém, certa noite, as histórias tornar-se-iam demasiadamente reais e... brutais. Um velho sadhu, vindo de Agra, surgiu entre os intocáveis de Benares. Curioso ao ver um mendigo receber tanta deferência, aproximou-se da roda de leitura. Que livro estaria lendo o mendigo? A tão popular Bhagavad Gita? Outro texto sagrado? O sadhu, um velho santo que renunciara à vida de bramane para viver entre os miseráveis, observou, com espanto, que os textos nada mais eram do que profanas contações de histórias, cujos heróis eram impuros e desmerecedores de qualquer atenção. Ofendeu-se.

Aproximando-se do contador de histórias, observou sobre os ombros o que estava sendo lido. Espantou-se mais ainda, ao descobrir que as palavras que saíam da boca do mendigo nada tinham a ver com as palavras impressas no velho livro.

Irritado ainda mais com a mentira do mendigo, que pretendia saber ler e, por isso, se sobrepunha a todos os outros miseráveis, denunciou-o imediatamente:

– Tolos! Perdem o seu tempo com histórias vazias, lidas por uma mente ainda mais vazia! Este homem, assim como todos vocês, não sabe ler!

A turba iletrada observou Chokri com espanto. Chokri voltara a ser apenas mais um mendigo qualquer. Um analfabeto como qualquer um deles. Não, não como um deles, pois, apesar de miseráveis, ninguém ali se aproveitava da miséria alheia. Chokri era um mentiroso, que os enganara com sonhos vazios, que lhes roubara a esperança. Se nenhuma daquelas histórias que contara estava registrada naquele livro, não eram dignas de serem contadas. Apenas os livros guardam a sabedoria, a cabeça de um homem guarda apenas vaidade. Vaidade que transformou Chokri em um mentiroso e que se voltaria contra ele naquela noite.

O mendigo não viu o povo se aproximar, com paus e pedras. Quase cego, não podia ver mais do que tristes vultos. Lançado ao rio, Chokri desceu em direção ao oceano, enquanto o seu livro queimava na inquisidora fogueira das almas.

Porém, antes de sumir na correnteza, um pedaço de papel fugiu de suas vestes. Era a capa do seu livro de histórias. Ali estava escrito o nome do autor. Um tal de Chokri...

Se o mendigo morreu, ninguém sabe. Só se sabe que virou história, lida em uma roda de leitura, em um país bem distante.

### Concurso Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas e o Concurso Tamoios – Textos de Escritores Indígenas

Há nove anos, a FNLIJ promove, em parceria com o Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual – Inbrapi –, presidido pelo escritor Daniel Munduruku, dois concursos voltados à cultura indígena. São

eles: *Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas e Tamoios – Textos de Escritores Indígenas*. Ambos têm o objetivo de disseminar o conhecimento da cultura indígena e sua perpetuação, por meio de relatos e leituras entre crianças e jovens dos livros de autoria indígenas, além de incentivar o surgimento de novos escritores indígenas. *O Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas* é um concurso que contempla textos escritos por professores e educadores, no qual relatam suas experiências trabalhando a leitura de livros literários de autores indígenas direcionados para crianças e jovens. Nesta edição, a FNLIJ apresentou uma lista sugestiva de obras de escritores indígenas, feita em parceria com o Daniel Munduruku, para a pesquisa e o trabalho dos educadores. O texto vencedor da 9ª edição do Curumim foi *Cultura Indígena: Um encontro com a ancestralidade na releitura da obra Criaturas de Nanderu*, escrito por Jaciara Silva de Souza, Jaíra Pinteiro de Miranda Brandão e Karina de Almeida Calado, do município de São João, Pernambuco. As três escritoras prestigiaram a cerimônia de entrega dos certificados aos vencedores dos Concursos FNLIJ e voltaram para Pernambuco levando um acervo de livros de literatura infantil e juvenil organizado pela FNLIJ.

O concurso *Tamoios – Textos de Escritores Indígenas* é direcionado para adultos brasileiros, residente no país, com filiação indígena apresentada. O texto deve ser inédito e voltado para crianças e jovens. O ganhador da nona edição foi Carlos Tiago dos Santos-Povo Satere Mawé, da cidade de Barreirinha, no Amazonas, com o texto *Yguainê e a cobra grande*. A FNLIJ doou um acervo de livros literários para criança e jovens ao ganhador do concurso.

Você, leitor, terá a oportunidade de ler, a seguir, os textos vencedores dos dois concursos de incentivo à cultura indígena promovido pela FNLIJ, em parceria com o Inbrapi.

<sup>1</sup>GRAÚNA, Graça. Criaturas de Ñanderu. Ilustração José Carlos Lollo. Barueri – SP: Manole, 2010.

<sup>2</sup>Escola da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, localizada no município de São João, conta com 1040 estudantes, distribuídos em 28 turmas.

<sup>3</sup>Professoras responsáveis: Marabá – Língua Portuguesa; América – Artes; Iracema – História e Sociologia.

## Vencedor do Concurso FNLIJ Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas

### Relato de prática pedagógica

*Um encontro com a ancestralidade na releitura da obra “Criaturas de Ñanderu”*

Tomando como ponto de partida o livro *Criaturas de Ñanderu*<sup>1</sup>, da escritora indígena Graça Graúna, e contemplando a Lei 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e indígena em todas as escolas do país, mobilizamos os alunos da 8.<sup>a</sup> série “A” e da 2.<sup>a</sup> série do Ensino Médio “C” da Escola Estadual João Fernandes da Silva<sup>2</sup> e desenvolvemos o projeto intitulado “Cultura Indígena: um encontro com a ancestralidade na releitura da obra ‘Criaturas de Ñanderu’<sup>3</sup>”.

A proposta teve como objetivo discutir a literatura indígena na sociedade brasileira, a partir do incentivo à leitura de obras de escritores indígenas no ambiente escolar. Sob uma perspectiva interdisciplinar, envolvemos as matrizes curriculares de Língua Portuguesa, Artes, História e Sociologia, para contemplarmos especificamente os seguintes objetivos: reconhecer a identidade indígena e social na dimensão histórica, a partir da percepção dos valores culturais presentes na obra “*Criaturas de Ñanderu*”: o respeito à sabedoria dos mais velhos, à memória, à oralidade e a importância da vida em comunidade; considerar

a memória ancestral, reconhecendo a importância da transmissão cultural de gerações anteriores para as novas gerações; e realizar releituras estéticas da arte indígena, ilustrando produções em arte utilitária.

O projeto foi desenvolvido em duas semanas letivas, no período de 23 de fevereiro a 07 de março de 2012, e contou com uma carga-horária de 20 horas/aula por turma. Começamos o trabalho com a discussão em torno do conhecimento prévio acerca da cultura, das histórias e dos mitos indígenas presentes no imaginário dos estudantes. Em seguida, foi realizada a leitura da obra. Posteriormente, os alunos se organizaram em grupos de discussão, inter-relacionando a história do livro com suas experiências individuais de conhecimento e refletindo acerca de suas origens étnicas, culturais e literárias.

Ainda em grupos, os estudantes planejaram e elaboraram produções textuais e plásticas, a partir do conhecimento desenvolvido ao longo das discussões. Durante esse processo, os alunos foram estimulados a elaborar trabalhos de releitura da história, das personagens e das ilustrações do livro. Essa ação buscou o desenvolvimento da criticidade e da leitura de mundo, colocando em prática diversas habilidades, através da produção textual, de técnicas de artes visuais como desenhos e colagens, além de

pintura em peças de cerâmica: vasos, potes e pratos, que fazem parte da arte utilitária.

O processo de releitura do livro ampliou a compreensão que os alunos tinham acerca dos lugares, dos acontecimentos, da cultura e do imaginário narrados pela autora.

Todos os procedimentos, bem como todos os trabalhos, foram registrados em fotografias. Um grupo de alunos realizou a captura de áudio com a narração da história, trabalhando a voz das personagens. Com o resultado das produções plásticas, textuais e audiovisuais, os alunos desenvolveram um slide-show, que buscou, além de valorizar os trabalhos, garantindo o registro digital, recontar a história, a partir do olhar de cada grupo. Esse material também foi utilizado na construção de um blog, intitulado “*Criaturas de Ñanderu: releituras*”, registrado sob o endereço <http://intercriaturasdenhanderu.wordpress.com/>, que não estava originalmente previsto no projeto, mas que resultou na melhor forma para a partilha da experiência com os demais estudantes e professores da comunidade virtual, haja vista que esse gênero proporciona um alcance de acesso a nível mundial.

A culminância do projeto aconteceu no dia 07 de março, com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, no pátio da escola. Foram exibidas as produções



Jáira Miranda, Jaciara de Souza, Elizabeth Serra, Karina Calado e Mansur Bassit.



textuais, além de colagens e peças em cerâmica. Entre o público presente no evento, contamos com a participação dos alunos e professores da escola, de uma representação da Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional, da Professora Heloísa Bastos – representante do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, do jornalista Leonardo Bastos – representante do Jornal DAC Eventos e Publicidades, e, em especial, da autora do livro *Criaturas de Ñanderu*.

O evento de culminância também contou com uma apresentação de um grupo de dança formado por alunos da escola, que exibiu o ritmo conhecido como caboclinho. Na sequência, o público prestigiou o lançamento oficial do blog e assistiu ao *slide-show* criado pelos alunos, que contemplava as ilustrações produzidas, o áudio das personagens da história e um *“making of”* do desenvolvimento do projeto.

O momento final e mais esperado do evento foi o encontro dos alunos com a escritora do livro, que conduziu um relato emocionante sobre sua trajetória de vida, seguido de um bate-papo em torno da literatura indígena e de sua produção literária. Os alunos ficaram muito felizes com a possibilidade de interação e aproveitaram para manifestar uma grande quantidade de questionamentos sobre o processo de criação da obra *“Criaturas de Ñanderu”* e demais trabalhos literários e educacionais da escritora. O número de perguntas não coube no tempo previsto de duração do encontro e virou tema de uma página do blog intitulada *“Conversa com autora”*.

O reconhecimento deste trabalho pode ser observado tanto na interação dos alunos e internautas com o blog do projeto, quanto nos depoimentos abaixo registrados:

“A releitura de ilustrações da obra, que traz referências à cultura dos povos indígenas, amplia a leitura de mundo dos nossos alunos, uma vez que entrelaça culturas e possibilita a

transformação do sujeito, recriando sua maneira de ser e estar no mundo”.

Prof.<sup>a</sup> Jaíra Miranda

“O trabalho possibilitou uma ampla discussão acerca da identidade étnica e cultural dos povos indígenas, buscando a valorização desses povos, desconstruindo os estereótipos e reconhecendo seus papéis sociais dentro e fora da aldeia”.

Prof.<sup>a</sup> Jaciara Souza

“O projeto proporcionou uma maior reflexão sobre a literatura indígena, em especial sobre a literatura de Graça Graúna, que se tem unido a muitas vozes, em diversas etnias, pela construção de um futuro digno para os seus povos”.

Prof.<sup>a</sup> Karina Calado

Amigos (as) da Escola João Fernandes da Silva, cidade de São João/PE.

A leitura da realidade de um povo é fundamental para a sua sobrevivência. Foi isto que vocês fizeram, e muito bem. Parabéns pela culminância do projeto que focalizou o meu livro *“Criaturas de Ñanderu”* e, por meio dele, refletir a Lei 11645/08. Registro minha gratidão e confesso a minha alegria em ver que o meu livrinho ajudou na discussão dos saberes ancestrais indígenas. Foi gratificante sentir de perto como todos(as) se envolveram numa perspectiva interdisciplinar e por meio da música, da dança, do desenho, da pintura em cerâmica, do exercício de escrita, da contação de história e de outras atividades criativas e reflexivas mostraram a riqueza da nossa cultura. O projeto de vocês é uma contribuição para o reconhecimento da história dos nossos povos indígenas. Que Ñanderu nos acolha”.

Graça Graúna (escritora indígena)



## ***Vencedor do Concurso FNLIJ/Inbrapi - Tamoios – Textos de Escritores Indígenas***

### ***Yguainê derrota a cobra grande***

Carlos Tiago

Nas profundezas do rio Andirá, morava a grande cobra Moi, uma cobra maligna, que apavorava o povo Mawé.

Em noites de luar ela saía a passear, amedrontado e vez por outra comendo os índios mawés.

A casa dela ficava embaixo de uma ilha paradisíaca, bem no meio do rio, um lugar de perau profundo e amedrontador. A ilha ficava bem próxima a aldeia onde morava o povo Mawé.

Nesta aldeia morava Tainá, uma bela índia de olhos encantadores, cabelos da cor da noite e sorriso de garça apaixonada pelo mauary.

Tainá era querida por todos, seu jeito alegre resplandecia o jeito do povo Mawé; ela sabia torrar farinha como ninguém, fazia um beiju de tapioca que seus avós adoravam e o seu cozido de pacu no tucupi era o prato preferido do seu pai, o grande pajé da aldeia.

Mas quem tinha um amor profundo por Tainá era Yguainê: valente Mawé, forte, bom remador, sua flecha certa era lendária na margem do grande rio, diziam que ele não errava um jaraqui, acertava papagaio em pleno ar.

Já estava em tempo de Tainá casar, vários pretendentes procuravam a casa do velho pajé para pedirem a mão da linda índia, apenas Yguainê não tinha ido, ele queria fazer algo para provar e mostrar seu amor e assim merecer a mão de Tainá, não apenas por ela ser linda e encantadora, mas, porque ele a amava mais que todos os outros pretendentes.

Uma noite de céu estrelado, um céu que se mirava nas águas do Andirá, Tainá foi passear na margem do rio, sentou bem embaixo de uma linda sumaumeira; ficou a contemplar o rio, os pés de Tainá tocavam as águas,

plácidas como o coração da jovem índia. Seu cabelo longo abraçava seu corpo e lhe protegia do frio que chegava na brisa.

Tainá perdida em pensamentos, nem viu a grande cobra dela se aproximar, quando percebeu deu um grito muito forte, que chamou a atenção de todos na aldeia, que correram para a margem do rio, na direção do grito e apenas viram a cobra sumindo no horizonte. Tainá havia sido engolida pelo gigantesco animal.

Todos começaram a chorar menos Yguainê, que pegou com rapidez seu arco e flecha, sua faca afiada, montou em sua canoa de itaúba e remou atrás da cobra má. As remadas eram dadas com tanta força que a cobra logo escutou, talvez escutou o coração de Yguainê batendo, um coração que pulsava de amor, mas também tinha medo de perder a amada.

A cobra Moi Voltou em direção ao valente apaixonado. Quando Yguainê percebeu, deixou o remo de lado e mais que depressa pegou

seu arco e flecha, esticou com força e disparou; a flecha certa foi para no olho esquerdo da cobra maligna, furando-o.

A cobra Moi ficou mais furiosa e veio se aproximando do índio mawé, que logo pegou outra flecha e mirou na direção do olho direito, o disparo foi certo, a grande cobra estava cega, desorientada, abrindo a boca enorme cheia de dentes.

A cobra Moi sem rumo dava voltas no meio do rio, em certo momento se aproximou da canoa de Yguainê e quando ela abriu a boca o valente guerreiro se jogou dentro, com sua faca afiada na mão. Dentro do pavoroso bicho, Yguainê foi procurar o coração do grande monstro, quando encontrou cravou sua faca bem no meio, a cobra deu um grito estrondoso, assustando os peixes e os animais distante na floresta.

Yguainê caminhou em direção ao estômago da cobra, lá encontrou Tainá, chorando assustada, mas quando viu o valente guerreiro

correu em sua direção e o abraçou forte.

A cobra ainda viva rodava sem direção morrendo aos poucos, fazendo banzeiros que lhe levaram para praia, e ali, cega, sem coração em poucos instantes ela morreu.

Quando Yguainê percebeu que Moi estava morta, cortou a barriga do animal e de lá saiu trazendo em seus braços a linda Tainá.

O povo da aldeia dava gritos de alegria, Yguainê não só matara a grande cobra, que durante muitos anos lhes haviam amedrontados, mas também havia salvado Tainá.

O velho pajé ao ver sua filha chorou de alegria, e ali percebeu que aquele mawé era merecedor de casar com sua filha.

O casamento foi feito, a festa foi linda, muito peixe, muita caça, tarubá e alegria; durou muitos dias.

Yguainê estava feliz, provou sua bravura e seu amor por Tainá, que também estava feliz, pois ela também amava Yguainê.

## 30 anos da Associação de Leitura do Brasil

**H**á três décadas a Associação de Leitura do Brasil – ALB se dedica a trabalhar em prol da leitura e de uma educação de qualidade para todos. No final de 2011 a instituição completou 30 anos com grande êxito nas suas realizações que marcaram de maneira relevante a história de leitura no país, destacamos os Congressos de Leitura, reunindo militantes brasileiros da causa da leitura.

Por ocasião da produção para o 18º COLE, realizado pela ALB, que acontecerá entre os dias 16 e 20 de julho de 2012, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo, a instituição deu início a uma busca de objetos, documentos escritos, iconográficos ou sonoros, que

possam contar e mostrar a existência desses 30 anos.

O tema do 18º COLE será: *O mundo grita, escuta?*. A organização preparou para esta edição cinco conferências com temas diferentes para cada dia do evento, além de cinco mesas-redondas que debaterão várias temáticas por dia.

A mesa-redonda organizada pela FNLIJ debaterá sobre *Literatura Infante-Juvenil, entre prêmios e premiados*, com a presença da professora, ex-votante da Seleção

Anual do Prêmio FNLIJ e membro do júri do prêmio Hans Christian Andersen – IBBY (2010-12), Regina Zilberman proferindo sobre *Literatura Infantil e Juvenil Brasileira em Perspectiva Internacional: sua presença no prêmio Hans Christian Andersen*, juntamente com Elizabeth Serra que falará sobre *FNLIJ: Selecionando Livros para Crianças e Jovens desde 1974*.

Conheça a programação completa do 18º COLE pelo site <http://www.18cole.com.br/programacao.php>



# Geneviève Patte no 14º Salão FNLIJ do Livro

O 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens contou com uma ilustre convidada internacional: a bibliotecária e escritora francesa Geneviève Patte. Pela quinta vez no país, Patte, veio para o evento, no qual foi lançado o seu livro *Deixem que leiam*, da editora Rocco, escrito em 1978, somente agora traduzido para o português.

Geneviève Patte esteve presente à cerimônia de abertura do 14º Salão FNLIJ do Livro, no dia 18 de abril de 2012. Durante a solenidade, Elizabeth Serra anunciou o seu nome entre os convidados que lotaram o Auditório, no Centro de Convenções SulAmérica, e ela foi calorosamente aplaudida pelos presentes. Ao final do cerimonial, a secretária geral da FNLIJ convidou a todos para o lançamento dos livros das duas autoras internacionais que vieram ao Brasil especialmente para o evento, Geneviève Patte e a recém premiada escritora argentina María Teresa Andruetto, laureada com o Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY 2012.

A editora Global antecipou o lançamento do livro *A menina, o coração e a casa*, de Andruetto, traduzido por Marina Colasanti, para acontecer nesse dia do Salão FNLIJ.

O 14º Seminário FNLIJ – Bartolomeu Campos de Queirós teve como tema *A literatura e os jovens*. Entre os dias 24 e 26 de maio, os seminaristas tiveram a oportunidade de debater com profissionais nacionais e internacionais ligados ao assunto. Geneviève Patte proferiu, no terceiro dia, uma palestra intitulada *Mas o que que os faz ler assim?*. A palestra contou com tradução simultânea.

Durante o encontro promovido pelo Movimento por um Brasil Literário, no dia 19 de abril, realizado



no Salão FNLIJ do Livro, Geneviève Patte falou sobre o tema *Small is beautiful. O futuro das bibliotecas*. “Acredito que o futuro esteja nas bibliotecas pequenas. Acho que na América do Sul há muito espaço para este trabalho”, disse a bibliotecária, definindo o momento atual do Brasil e demais países latinos: um continente ainda em expansão no universo das bibliotecas. A presença de Patte no Salão FNLIJ foi

patrocinada pelo Consulado Geral da França no Brasil.

Com décadas de experiência à frente de projetos de leitura para crianças, a bibliotecária, especialista em leitura infantil, Geneviève defende a importância da relação entre o adulto e a criança no ato de ler. “Os pequenos gostam de se aninhar a um adulto ao ouvir uma história. Independente do lugar onde eles estão.” Patte enfrentou condições

adversas para introduzir em regiões da França as ações de leitura. Com uma cesta de pães cheia de livros, ela promovia rodas de leituras em locais onde havia concentração de crianças, como praças e parques. Desta forma, as crianças começavam a ter acesso aos livros de literatura, se apaixonando por eles e passando a ler também em casa.

A seguir, você leitor ou leitora, terá a oportunidade de ler o artigo sobre o encontro entre Geneviève Patte e a jornalista Catharina Wrede, durante o 14º Salão FNLIJ, publicado no Segundo Caderno, do jornal O Globo, no sábado: 21 de abril de 2012.

“Não existe criança incapaz de gostar de livros”

Responsável pela revolucionária bibliotecária infantil de Clamart, na França, Geneviève Patte conta sua experiência em visita ao Rio.

Uma criança deve ser estimulada a apreciar livros ainda bebê. Esta é uma das teses da bibliotecária e conferencista francesa Geneviève Patte, fundadora da revolucionária biblioteca infantil de Clamart, no subúrbio de Paris, que virou referência no mundo todo por ter implementado um sistema de fortes elos entre crianças e adultos. No Brasil pela quinta vez, Geneviève é a principal convidada do 14º Salão FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), que vai até o dia 29, no Centro de Convenções SulAmérica, no centro. Ela acaba de lançar por aqui “Deixem que leiam” (Rocco), de 1978, só agora traduzido para o português, e fala da experiência em Clamart na próxima quinta-feira, às 15h30min.:

- Quanto mais cedo você começar a estimular um bebê, melhor. Não existe criança incapaz de gostar de livros – diz.

Nascida na cidade de Poitiers em 1936, Geneviève passou pela Biblioteca para Jovens de Munique e pela Biblioteca Pública de Nova York até fundar, em 1965, La Joie par les Livres – hoje rebatizada de La Petite Bibliothèque Ronde -, a

primeira biblioteca pública para crianças de Clamart, onde os jovens não tinham hábito de ler.

Lá organizou com sua equipe um centro de documentação e formação de bibliotecários. Para ela, é a mediação entre criança e livro que precisa ser eficaz:

- Não adianta termos meros vigias em bibliotecas, que só se ocupem em dizer “silêncio” ou “tira a mão daí”. O profissional precisa ser muito bem treinado. Em Clamart, ele não indica apenas onde estão os livros, ele sugere leituras, conversa com a criança, entende seu gosto.

Mas, apesar de ter propiciado um ambiente para acolher as crianças, Geneviève notou que a biblioteca continuava sem atraí-las. Foi então que, em 1980, teve uma ideia: levar a biblioteca até os jovens. Pegou um cesto, encheu de livros e andou até uma praça de Clamart, onde as crianças brincavam. Estendeu um tapete e derramou o cesto. Segundo ela, o interesse foi imediato, e logo as crianças estavam na biblioteca. Nos anos seguintes, ela viajou a convite de países como México, Nicarágua, Venezuela, Colômbia e Panamá para realizar a mesma atividade.

- A aproximação é feita horizontalmente. Ouvir as crianças e dar liberdade para que elas escolham o que querem ler é fundamental – conta Geneviève, já aposentada, que hoje possui um grupo de 30 voluntários na América latina que dão continuidade à interação com as crianças (ainda não os há no Brasil).

## RESENHA

*Deixem que leiam*, de Geneviève Patte, traduzido por Leny Werneck, editora Rocco.

Por Alexandra Figueiredo

Tido como um ensaio humanista, a obra da bibliotecária Geneviève Patte é marcada pelas suas experiências. A autora começa a narrar sua trajetória profissional desde o momento em

que decidiu ser bibliotecária, e o que a levou a essa profissão. Além de um motivo pertinente, sua motivação faz-se presente em todo o seu discurso e carreira: o respeito pela criança. Neste livro, Geneviève relembra pessoas importantes que contribuíram para os conceitos que desenvolveu sobre livro, leitura, literatura e biblioteca. Conta práticas que conheceu e que realizou, nas quais acredita formar leitores.

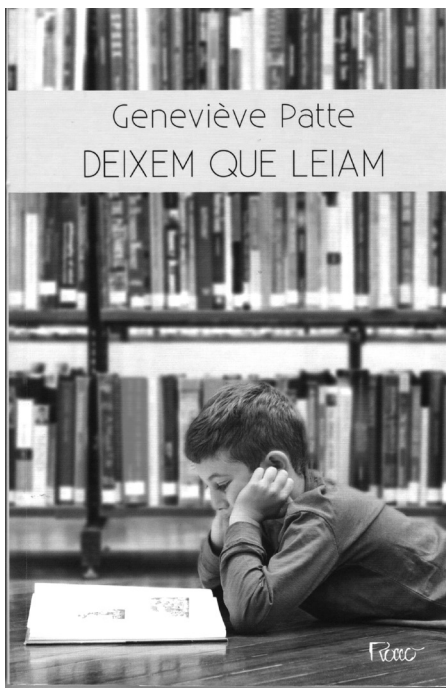
Delugares comuns a nós brasileiros, tais como bairros de baixa renda e dificuldade em contagiar as famílias dessas crianças, a francesa esmiúça num tom informal como conseguiu montar, em Clamart, subúrbio de Paris, a partir de experiências numa biblioteca pública de Nova Iorque, a primeira biblioteca para crianças na França, em meados de 1960. Descreve as dificuldades em conseguir os recursos para construir a biblioteca e as pessoas não a frequentarem. Investigou. Constatou que a cidade era usada como dormitório e resolveu ir de porta em porta com uma cesta oferecer os livros. Esse gesto serviu de inspiração para diversas ações em todo o mundo, conforme relatado na obra.

Geneviève Patte parte do conceito *Small is beautiful* (Pequeno é bonito) e afirma que “as boas ideias são simples”, citando ações simples que deram certo em lugares distintos. O que talvez possa fortalecer, em nosso país, trabalhos muitas vezes anônimos, mas sérios e competentes que têm sido feitos.

A autora toca também na questão a que se propõe uma biblioteca e também uma biblioteca da escola, assunto que ganhou destaque no Brasil nos últimos dois anos em virtude da Lei nº 12.244/2010, na qual todas as instituições de ensino público e privado do país têm prazo de dez anos para implantar bibliotecas em suas escolas.

# 1ª Bienal Brasil do livro e da Leitura – DF

Desde a década de 1980 este livro vem sendo publicado e atualizado com as experiências da autora, mas somente agora é traduzido no Brasil pela Editora Rocco, que adiantou o lançamento de junho para abril deste ano. O conteúdo continua atualíssimo para a realidade brasileira. Como diz Daniel Goldin na apresentação do livro, editor mexicano e amigo de Geneviève, embora com o mesmo título, a cada edição a autora faz adaptações, revê trechos e acrescenta outros. “Este livro e a história deste livro são um reflexo desses sentimentos. Se minha memória não me engana, ele foi publicado em espanhol em outras ocasiões. Em cada uma delas, era sempre outro livro, mas mantendo o mesmo título.” No caso da edição brasileira não foi diferente o que nos leva a considerar que temos em mãos uma versão nova do mesmo título. A tradução de Leny Werneck contribuiu especialmente para essa relação, até porque, além de já ter participado ativamente da FNLIJ – sendo conhecedora da militância da instituição em prol da biblioteca pública com serviço de qualidade – Leny morou na França. A obra é referência obrigatória para quem trabalha com crianças e com biblioteca, bibliotecários, pais e professores de todo o mundo.



Entre os dias 14 e 23 de abril, Brasília recebeu editores, escritores, ilustradores e especialistas em Literatura, nacionais e internacionais, que estiveram na capital brasileira prestigiando a 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura. Foram nove dias de atividades entre autores e o público, seminários sobre assuntos ligados a literatura, exposições, shows, lançamentos, e muitos livros à venda.

A literatura Infantil e Juvenil ganhou destaque por meio do escritor e ilustrador Ziraldo, grande homenageado nacional do evento. Ele foi tema das exposições *Noções das Coisas*, com ilustrações do livro homônimo de Darcy Ribeiro, e *Zeróis – Ziraldo na Tela Grande*, apresentadas ao público no Museu Nacional. O criador do personagem Menino Maluquinho, seu maior sucesso editorial, voltado para crianças e jovens, foi homenageado em ato solene no encerramento da 1ª Bienal Brasil.

Seguindo os moldes da Prefeitura do Rio de Janeiro, que por meio da Secretaria Municipal de Educação disponibiliza, há 14 anos, para os professores e bibliotecários da rede municipal uma verba para a compra de livros no Salão FNLIJ e na Bienal do Rio, a Secretaria de Educação do Governo do Distrito distribuiu para os profissionais da educação 24.900 cartões literários para a compra de livros durante a 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura. Os cartões beneficiaram mais de 25.000 alunos da rede pública de ensino. “Este é um projeto importante que atingiu os principais atores da educação – o educador e o aluno. Até o último momento buscamos beneficiar o maior número de pessoas” declarou Denilson Costa, secretário de Educação do DF.

No segundo dia do evento, 15 de abril, no Auditório da Biblioteca Nacional de Brasília, à convite de Maria Antonieta da Cunha, do Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL, a Fundação Nacional

do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – esteve representada por Elizabeth Serra no seminário *Os Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Livro e Leitura: construções e desafios*. Ela falou sobre *Prêmio: As Melhores Práticas de Incentivo à Leitura*, na primeira mesa-redonda que tratou sobre a temática *O valor simbólico da leitura*, com representantes do Prêmio Vivaleitura, promovido pela OEI e do projeto *Caravana de Escritores*, da Fundação Biblioteca Nacional.

Os encontros foram realizados pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e Fundação Biblioteca Nacional integrando a programação do evento, que contou com mesas-redondas, lançamentos de livros, debates e outras atividades de leitura e de cultura.

A 1ª Bienal Brasil montou dois espaços para a garotada, são eles: Espaço Bienal – Arena Infantil Monteiro Lobato e a Arena Jovem Cecília Meireles. Nos locais destinados ao público infantil e juvenil estiveram presentes autores brasilienses e de outras localidades, tais como Alessandra Roscoe, Tino Freitas, Jô de Oliveira, Karen Accioli, André Neves, Daniel Munduruku, Marina Colasanti, Luis Fernando Veríssimo, Marilda Castanha, Nelson Cruz, Stella Maris Rezende, entre muitos outros.

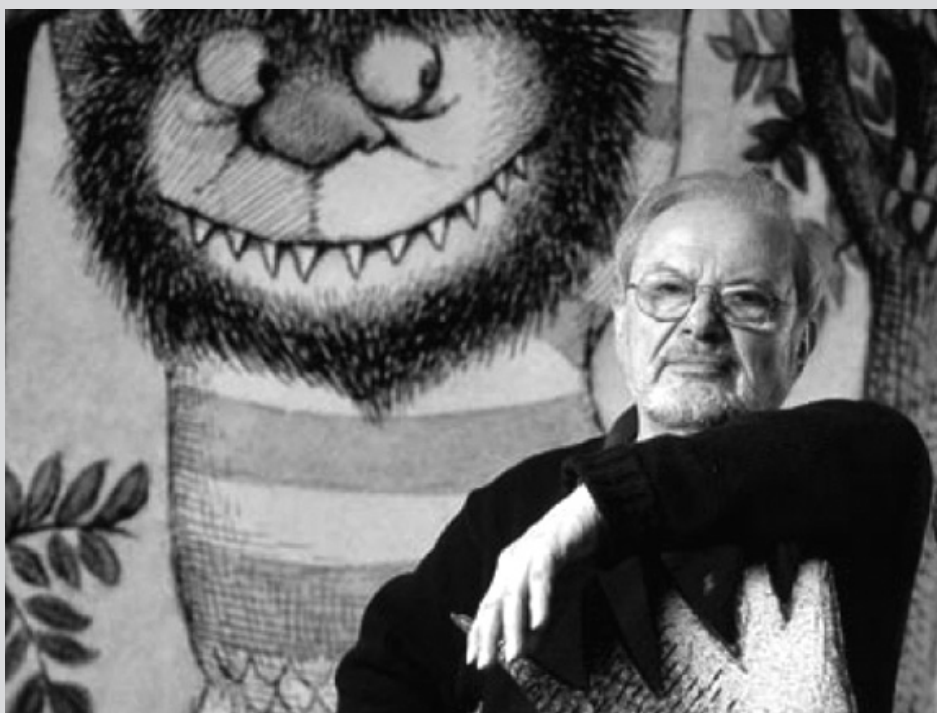
A literatura Infantil e Juvenil foi a categoria com o maior número de inscritos, com um total de 566 concorrentes, na primeira edição do Prêmio Brasília de Literatura, promovido pelo evento, superando as expectativas da organização. O vencedor foi conhecido na cerimônia de abertura da 1ª Bienal de Brasília, realizada no Auditório Nelson Rodrigues, no pavilhão do evento. O contemplado na categoria LIJ foi o livro *Sortes de Villamor*, de Nilma Lacerda, editora Scipione. O livro ganhou o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2011. Leia mais sobre o evento no site [www.bienalbrasildolivro.com.br](http://www.bienalbrasildolivro.com.br)

# Morre Maurice Sendak premiado autor de literatura infantil

A literatura infantil e juvenil perdeu um de seus mais importantes autores, o escritor e ilustrador norte-americano Maurice Sendak, vítima de complicações decorrentes de um infarto, no dia 08 de maio, aos 83 anos.

A editora Cosac Naify está em fase de negociação dos direitos de novos títulos do autor para a publicação no país. Em primeira mão, a editora-chefe de literatura da Cosac Naify, Isabel Coelho, informou para o Notícias que está providenciando a reimpressão do livro *Onde vivem os monstros*, que já vendeu mais de 17 mil exemplares no Brasil. A obra é considerada um dos clássicos de literatura para criança, chegou ao Brasil quase 50 anos depois de seu lançamento em 1963. Publicado em 2009, pela editora Cosac Naify, recebeu o Prêmio Especial FNLIJ Monteiro Lobato, na categoria Melhor Tradução/Adaptação para Criança, em 2010.

Com mais de 18 milhões de exemplares vendidos, apenas nos Estados Unidos, vencedor dos principais prêmios literários, traduzido para mais de 20 idiomas, aclamado pela crítica e um dos seus leitores é o presidente dos EUA Barack Obama, que apareceu, em um vídeo, lendo para crianças na Casa Branca. Em 1970, Sendak ganhou o Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY e foi o primeiro ilustrador a receber o Prêmio ALMA, da Suécia, em 2003.



Sendak era conhecido pelos livros que escrevia e ilustrava, o mais famoso era *Where the wild things are – Onde estão as coisas selvagens?* - publicado pela Harper & Row, em 1963. Os livros *In the night kitchen – Na cozinha à noite* (1970); *Outside over there – Ali fora* (1981); que juntos com o livro *Onde vivem os monstros*, formam uma trilogia.

Em setembro, a HarperCollins Publishers publicou o livro *Bumble Ardy*, escrito e ilustrado por Sendak. O livro passou cinco semanas no New York Times crianças da lista de best-seller. Ele conta a história de um porco órfão (seus pais são comidos) que se dá



uma festa de aniversário tumultuada.

O livro *de meu irmão*, é um poema escrito e ilustrado por Sendak, inspirado por seu amor por seu falecido irmão Jack, previsto para ser lançado em fevereiro de 2013.

## Lembrando FNLIJ na ECO 92

Às vésperas do Rio + 20, que acontece em junho, no Rio de Janeiro, o Notícias relembra ao leitor e leitora, que em 1992, quando, na mesma cidade, ocorria a ECO 92, a instituição participou do evento dando a sua contribuição.

Durante a ECO 92 a FNLIJ e o Consulado da França, realizaram no Museu da Imagem e do Som, no

Rio de Janeiro, entre os dias 10 e 17 de junho, uma exposição de livros sobre o meio ambiente. De acordo com o livro *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*, o objetivo foi levar ao público da ECO 92 temas como *A educação como base da consciência ecológica* e *O livro como instrumento dessa educação*. Na ocasião houve uma mesa-redonda sobre *Uma educação ecológica ou uma*

*educação de qualidade que resultará em uma educação ecológica!*, com Paula Saldanha, Vitor Mussumeci e Claudia Moraes, com coordenação de Elizabeth Serra.

No mesmo ano de 92, o Notícias 2 publicou o texto *Literatura e Ecologia*, elaborado pela equipe da FNLIJ para o catálogo sobre o tema para a Feira do México de 1991.

# Universidade Federal de Goiás promove palestra sobre formação de leitores

No dia 06 de março de 2012, a Editora da Universidade Federal de Goiás promoveu por meio da sua diretora, a professora e membro do grupo de votantes da Seleção Anual da FNLIJ, Maria das Graças Monteiro Castro a palestra sobre *Formação de Leitores*. O evento direcionado aos professores, bibliotecários e especialistas em Literatura, contou com a presença da bibliotecária e escritora colombiana Silvia Castrillón. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – esteve representada por Elizabeth Serra, compondo a mesa-redonda com Graça Castro e a convidada internacional.

Na ocasião foi lançado o livro *O direito de ler e de escrever*, de Silvia Castrillón, da editora Pulo

do Gato, na cidade de Goiânia. A escritora e bibliotecária colombiana Silvia Castrillón, esteve no Rio de Janeiro, no mês de setembro, em uma palestra promovida pela FNLIJ para bibliotecários e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil, e, no

final do evento, houve o lançamento do livro para o público carioca, com a presença de Bartolomeu Campos de Queirós, autor do prefácio da obra. A Biblioteca FNLIJ dispõe do livro para pesquisadores e associados.



Elizabeth Serra, Silvia Castrillón e Graça Castro.

# PROALE promove II Encontro Estadual de Alfabetização e Leitura

O Programa de Alfabetização e Leitura – PROALE - da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF – realizou nos dias 12 e 13 de abril o II Encontro Estadual de Alfabetização e Leitura/ VIII Seminário de Alfabetização e Leitura, para mais de 300 inscritos entre professores de 11 municípios do Estado do Rio de Janeiro, alunos da UFF e profissionais ligados à educação, no auditório da universidade.

A literatura infantil e juvenil foi tema do Painel 2: *A produção literária para crianças e jovens no Brasil de hoje*, refletido pela prof<sup>a</sup> Aparecida Paiva, prof<sup>a</sup> Graça Lima e pela escritora de livros infantis Laura Sandroni, proporcionando um debate sobre o processo de criação literária, criação de imagens e a seleção de livros do

PNBE/MEC.

O PROALE faz parte do grupo de leitores-votantes da Seleção Anual

do Prêmio FNLIJ que culmina com a escolha das melhores obras de literatura infantil e juvenil, produzidos no país.



Aparecida Paiva, Luciana Sandroni, Margareth Mattos e Graça Lima.

# Joel Rufino - homenageado da 4ª FLIST

Autor premiado por suas obras literárias para crianças, jovens e adultos, Joel Rufino dos Santos foi o homenageado da quarta Feira Literária de Santa Teresa - FLIST, realizada pelo Centro Educacional Anísio Teixeira - CEAT - no bairro carioca de Santa Teresa. O evento fez tributo à comemoração do nascimento de quatro personalidades ligadas à literatura e a música brasileira, como os 90 anos do educador Darcy Ribeiro e o centenário do músico Luiz Gonzaga, do escritor Jorge Amado e Nelson Rodrigues. A programação aconteceu em vários locais do histórico bairro do Rio de Janeiro, nos dias 5 e 6 de maio.

Joel Rufino dos Santos nasceu no Rio de Janeiro, cursou História na Faculdade Nacional de Filosofia, é Doutor em Comunicação e Cultura.



Foi preso e exilado político nos anos 60 e 70. Os livros de literatura para crianças e jovens do autor são apreciados pela crítica especializada, garantindo diversos prêmios. Joel

foi também indicado pela FNLIJ ao Prêmio HCA/IBBY e ficou entre os finalistas, na categoria escritor

Pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ - Joel ganhou o Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para a Criança, em 1980, com o livro *O curumim que virou gigante*. Em 2001, o autor venceu o Prêmio Orígenes Lessa - O Melhor Livro para o Jovem, com o livro *Quando eu voltei, tive uma surpresa: cartas para Nelson*, produzido em 2000 pela editora Rocco.

Foram também considerados como Altamente Recomendável os livros: *O barbeiro e o judeu da prestação contra o sargento da motocicleta* (2008), e *Na rota dos tubarões: o tráfico negreiro e outras viagens* (2009).

Para obter mais informações sobre a FLIST acesso o site [www.flij.com.br](http://www.flij.com.br)

## MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A - L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livrários Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

**EXPEDIENTE** Fotelito e Impressão: PwC • **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte - Mtb. 27.571/RJ • **Revisão:** Lucília Soares • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lúcia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.  
telefone: 21 2262-9130  
e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)  
[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

IMPRESSO